

**OS AGRÍCOLAS FASCISTAS TENTAM-SE A FAZER OS TRABALHOS NECESSÁRIOS À AGRICULTURA E A DAR JORNAS SUFICIENTES NA APATIA DA AZEITONA!**

Estamos numa época do ano em que há muito trabalho nos campos. Mas os grandes agrários fascistas retardam-no, prejudicando a agricultura e não se importando com a situação dos camponeses que passam semanas a fio sem trabalhar. A atitude dos grandes agrários prejudica a lhaço porque se produz menos, e aumenta a miséria dos camponeses sem terra, a que muitos negociantes já negar o crédito nas mercadorias, como acaba de acontecer em Montemor-o-Novo.

Como explicar a atitude criminosa dos grandes agrários fascistas?

Em primeiro lugar, esta atitude explica-se por não terem necessidade de produzir muito. Os seus colheiros e os seus colhos estão abarrotados. Mas os grandes agrários não interessa as necessidades do povo. Em segundo lugar porque, havendo fome entre os camponeses, estes pegaram no trabalho por jornas muito baixas. Assim, embora o povo sofra de fome, os grandes senhores da terra estão sempre a ganhar, bem vistas as contas.

Em algumas regiões do Alentejo, costuma-se raspar a terra à volta das oliveiras para não se perder a azeitona. É um trabalho que emprega muita gente. Mas este ano os lavradores fascistas de Montemor-o-Novo não o fizeram e dizem que a azeitona que não se apunhar será comida pelos porcos! Estas afirmações foram feitas pelo agrário fascista Custódio Alves, que não "enterreiros" uma única oliveira. Este e outros lavradores seguiram as pisadas do poderoso agrário fascista de Alentejo Lampreia que nas colheitas do ano passado meteu o gado nas searas e perdeu centenas de moios de trigo só para não pagar a jorna pedida pelos camponeses. Enquanto o povo tem o pão e o azeite racionados, o governo protege estes criminosos, enviando as forças da G.N.R. e da P.I.D.E. para espancar e prender os honrados camponeses que exigem pão e trabalho.

Os camponeses compreenderam que dos agrários fascistas nada de bom se pode esperar e que não é de braços cruzados que se conquista pão e trabalho. Em todo o Alentejo há lutas de camponeses. São essas lutas que forjam a UNIDADE camponesa, são essas lutas que nos dão mais pão, mais trabalho e melhor jorna.

Em Montemor, os camponeses, vendo que os trabalhos tardavam, juntaram-se e foram à Casa do Povo exigir-lhes. Perante a atitude firme e resoluta dos camponeses as autoridades foram obrigadas a abrir trabalhos de estrada e de limpeza de ribeiros, dando trabalho a todos os camponeses desempregados!

Mas não só no Alentejo os camponeses lutam. Os valentes camponeses do Ribatejo também lutam contra a exploração dos grandes agrários.

Na região de Santarém, o Grémio da Lavoura estabeleceu jornas de 1800 para os homens e 900 para as mulheres. Pregaram-se editais em toda a região com essa jorna de fome, mas todos os camponeses e camponesas se negaram a trabalhar e exigiram 3000 para os homens e 1500 para as mulheres. Os pequenos e médios proprietários compreenderam que os camponeses tinham direito a pedir essa jorna e prontificaram-se a pagá-la. Mas os grandes agrários recusam-na.

Na Azóia de cima, quizeram obrigar a trabalhar pela força, mas os camponeses resistiram, negando-se a trabalhar por menos do que podiam. Os grandes agrários querem mandar vir ranchos de fora para trabalharem por jornas de fome e vencem assim os valentes camponeses do Ribatejo. Mas se estes souberem estabelecer a UNIDADE com os azeitoneiros de fora, tal como os alentejanos fizeram nas colheitas deste ano com muitos ranchos algravios, a luta continuará até que os senhores fascistas do Ribatejo paguem a jorna pedida!

Que todos os camponeses lutem por trabalho e melhores jornas!

Que todos os camponeses fortaleçam a UNIDADE em volta das Comissões de Praça!!

Que em todas as localidades se formem Comissões de Praça! As Comissões de Praça são a chave da UNIDADE dos camponeses na luta pelo pão, pelo trabalho e por uma vida melhor.

///

**MAIS LUTAS POR MELHORES JORNAS!**

Em Lavre (Corucho), na herdade das Antas, o fascista Peres pagava 1800 nos serviços leves, mas pretendia que os camponeses fizessem trabalhos pesados pela mesma jorna. Os camponeses negaram-se e exigiram mais 3000. Como o Peres lhes recusasse o aumento, os camponeses negaram-se a trabalhar sem que a jorna fosse aumentada. Perante esta atitude firme, o patrão fascista teve que dar os 2100 que os camponeses pediam. Foi a UNIDADE e o espírito de luta que lhes deu a vitória. Na s. Romão Monto-



mor) o pessoal da máquina do Custódio Sobral, começou o trabalho sem o quartel no sábado e a segunda-feira, porque o Custódio lhes tinha dito que agora era assim em toda a parte. Mas o pessoal falou com os capangas de outras máquinas e viu que o Custódio tinha mentido e que todos estavam dispostos a defender essa regalia. Fortes pela UNIDADE de todos os camaradas, os camponeses fizeram os dois quartéis. O Custódio tentou resistir mas, perante a atitude firme dos camponeses, que se recusavam a começar o trabalho, teve de ceder. Mais uma vitória ganha pela UNIDADE camponesa!

Em 6 de Torcato, o grande agrário Firmino Victório tentou contratar pessoal para o arroz a 16000. Unidos, todos os camponeses negaram a trabalhar por jorna tão baixa, não conseguindo o Firmino nem um homem ou mulher para o trabalho. O Firmino fala em mandar vir trabalhadores da Figueira da Foz. Se o fizer, a Comissão de Praça deve falar com os ranchos de fora e estabelecer a UNIDADE com eles. Assim, o Firmino será vencido e conseguiremos a vitória.

**A UNIDADE DE TODOS OS CAMPONESES É NECESSÁRIA PARA A VITÓRIA!**

### PELA UNIDADE DOS CAMPONESES MIGRATÓRIOS

#### COM OS CAMPONESES DO ALENTEJO E RIBATEJO!

Os grandes senhores da terra do Alentejo e Ribatejo contratam todos os anos noutras províncias milhares de camponeses e camponesas para virem, durante cerca de 9 meses, trabalhar nas suas terras. As condições que os grandes agrários impõem aos "ranhos", "gaibéus" e outros ranchos migratórios que vêm de regiões miseráveis e famintas são de mais violenta exploração. Os patrões fascistas tratam-nos não como homens mas como se fossem animais.

Aos homens pagam apenas 150000 por mês e uma comida miserável. As mulheres pagam 95000. Quando os trabalhadores não podem cumprir o contrato até ao fim, os patrões descontam 30 por cento dos e não pagam as passagens de regresso às suas terras, condenando-os assim muitas vezes a pedir esmola. Durante os 9 meses de trabalho não se recebem domingos, nem dias santos, nem férias. Só no dia de Natal e na quinta-feira da espiga não são obrigados a trabalhar. As habitações que os grandes agrários lhes dão são barracas e palheiros sem higiene e onde, por vezes, dormem montoadas. Os capatazes e os patrões tentam a cada passo envenenar as reparigas. Nos arrozais as febres arruinam a saúde de muitos trabalhadores, sem que lhes seja prestada a assistência de que necessitam. Alguns agrários, como o de Vila Franca de Xira, vão ao ponto de publicar "acordos" que estabeleçam "salários mínimos" (em vez de estabelecerem salários mínimos) e uma "caução" (de o trabalhador feita pelos trabalhadores corresponde a um dia de trabalho por semana durante 6 semanas, "caução" que o trabalhador perde se não trabalhar até ao fim do contrato; estabelece a proibição a todos os lavradores do concelho de "receber ao seu serviço trabalhadores que tenham abandonado, seja por que motivo for, o trabalho de quem os contratou"; e o desaparecimento do "meio dia de maré" que era hábito nesta região.

Trazendo para o Alentejo e Ribatejo trabalhadores com tão miseráveis condições de trabalho, como se fossem escravos, os grandes agrários procuram ainda forçar os camponeses alentejanos e ribatejanos (que, pela unidade e pela luta têm conquistado melhores condições que os camponeses de outras regiões) a trabalharem por salários mais baixos e a terem uma vida de maior miséria.

Contra tanta exploração, TODOS OS CAMPONESES SE DEVEM UNIR E LUTAR. Os trabalhadores dos deves formar as suas Comissões para reclamarem melhor as condições de trabalho e de habitação e protestarem contra todas as violências dos capatazes e patrões. Os trabalhadores alentejanos e ribatejanos devem formar as suas Comissões e exigir que LHEIS SEJA GARANTIDO TRABALHO NAS CONDIÇÕES QUE SOBRAVAI ANTES DA CHEGADA DOS RANÇOS.

Mas, para que os camponeses vejam atendidas as suas reclamações, é necessário, acima de tudo, que OS CAMPONESES DOS RANÇOS SE UNAM AOS CAMPONESES DO ALENTEJO E DO RIBATEJO PARA LUTAR JUNTOS CONTRA A EXPLORAÇÃO DOS SENHORES FASCISTAS. Foi assim que fizeram há tempos os ribatejanos e os gaibéus, conseguindo aumento de salários. Com esta UNIDADE ganharão todos os camponeses, tanto os que vêm de fora como os filhos destas regiões.

#### POR "CAMPONES IMPRESSO!

Para que "O CAMPONES" tenha mais espaço, se leia e se transporte melhor, precisa de ser impresso. Preciso dinheiro para melhorar "O CAMPONES". Ajudai o vosso jornal enviando-lhe dinheiro. Formai Comissões de ajuda a "O CAMPONES".

Já recebemos algumas quantias que hoje publicamos.

Alentejanos lutadores.....	64\$50
Boas caras.....	42\$00
5 camponeses.....	23\$50
Aluta, camponeses.....	1\$00
Dois searciros.....	20\$00
Amigos do "CAMPONES".....	7\$50
POR Chico Miguel.....	14\$20
	<u>151\$70</u>